

Segunda-feira, 26/11/63
Hora - 21 horas
Domingos - 12 horas
Produção OSVALDO HOBES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"SANGRIA MÁXIMA" - alto e, depois, lentamente, vai descendo a BG, para ficar.

LOCUTOR

A viagem costeira pela vida dos humildes, tem um nome:

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por Osvaldo Hobes...

LOCUTORA

...ao microfone da Rádio Record - estação PRS 9 de São Paulo.

TÉCNICA

PREFEIO CORE N VAI DESAPARECIDO.

LOCUTORA

Os trabalhadores da Fábrica de Artelatos de Aço Tupi, na av. Presidente Altino, no Jaguaré, fizeram uma coleta para a Campanha em Favor da Criança Defeituosa, que rendeu cerca de 71 mil cruzeiros.

LOCUTOR

Estudantes e professores, operários e profissionais liberais, uniram-se agora na proteção à criança defeituosa.

LOCUTORA

A Campanha em Favor da Criança Defeituosa, de 1963, é presidida pelo sr. Leudo Ható.

LOCUTOR

Envie a sua contribuição para a Associação de Assistência à Criança Defeituosa.

LOCUTORA

Boje de um ou de milhões de cruzeiros, sua colaboração vale o mesmo em sentimento. Deposite sua contribuição em qualquer agência de banco, em nome da Associação de Assistência à Criança Defeituosa.

LOCUTOR

Nova surora paracrências paralíticas, tolhidas, sem harmonia física: Campanha de 1963 em Favor da Criança Defeituosa.

TÉCNICA

PREFEIO DO PROGRAMA.

LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA
LOCUTORA

BARBOZA
TÉCNICA
LOCUTORA

LOCUTORA

LOCUTORA

LOCUTOR

NARRADOR

STELA
BARBOZA
STELA
BARBOZA

STELA

BARBOZA
STELA

No dia 15 de maio de hoje, os maiores talentos
presentes da Rádio e da TV.

INÍCIO
MILLY APARELHO
MARIA TERESA
ALBERTA DE OLIVEIRA
MARIANGELA
MARIA TEREZA BARROS.

No papel de Charutinho, o popularíssimo astro do
circos e do disco, do rádio e do cinema nacional.

ADONIRAN BARBOSA.
Malé e parafuso... pois decê que eu aperto.
VICENTE DO PRGRAMA.

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles
escreveu um roteiro original...

O tito, pelo dakê que eu chuto cõs dois pé. O tito
de hoje é o seguinte: Já quer é póbi, uma barriga só
já chega pé fica com fome.

Oh...
(MILLY) Ih... hoje tem oh...
(T) A única coisa que póbi fabrica por conta própria
é a fome.

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar
o narrador...

Com vocês, o narrador

Quando chega no fim da tarde, quem não tem casa, nunca
tem para onde ir. Quem nunca tem para onde ir, acaba
indo terminar o arcaçuculo nos boteguins...

Charutinho
1.
Adonirã que você mora?
Agora você simusô eu. Você faz cada pergunta, do jeito
que me dá a ansia como depois que não vai, depois
que não volta.

Po que tudo mundo mora, né? Sapo mora na lagoa, rato no
na na lagoa - 1 coô?

Da parte por aí, adonirã que Deusajuda eu.
Você alguma vez viu alguma vida arcaçuculo alguma coisa?

BARBOSA

STELA

...lá? Calta? ...no vinte e um... na frente...
de arguêr qualq' mandá uma calta proco, hoje é
manhã, como é que fazis?

BARBOSA

STELA

...tem o que?

BARBOSA

BARBOSA

...na tinha uma coisa e como... mais bibi tuca oca,

O homem nasceu fabricante de máquina de lavar. A
primeira máquina de lavar que o homem construiu, foi
a caverna. Mas em todos períodos com a caverna é a
máquina típica do Norte do Piôlo...

ST

Mais não isso que tem lá Tudo mundo se mexe, se
virô de cabeça pá baixo... mais construiu a máquina.
I deê, Charutinho? O que fazis?

BARBOSA

Na minha fia come porque sempre que eu vô fazer,
chega o verão. E no céu eu num perceio de casa.
I quando chega?

ST

BARBOSA

Quando chove? (PAUSA) Quando chove lá fora, chove comê
drente das maloca. É assim que malagero encho o
filtro de água, toma banho, faissôpa...
É quando chove, além gotera...

ST

Mais sempre, numa casa arruadanga feito a minha,
tem um lugar pa gente encostá o esqueleto, quando a
noite vem.

BARBOSA

ST

O que é que você faz quando a noite vem?
Ei espere dia é simhora.

Fizis é Será impassivo que você só vai tê uma cama
na hora de bêto cús deis? Será que tua casa vai
tê sete parno im baixo de quem tá mais por baixo?

BARBOSA

Ah... quando si nerrê, num tem importância, praquê eu
vô morô no hotel de São Binidito.

BARBOSA

Um homem que não tem endereço é como um boião que
não tenha destino: ninguém embarca. Principalmente
quando ele vive um diálogo assim:

STELA

A sínhora pudia me dizer-me, por biséquis, adonde é
que mora o Charutinho?

ST

(RT)

STELA

Do que é que a sínhora tá se rindo? É só pá amostrá a osência
de dentes?

ST

É seu má criado. Eu tô si rindo porque você fez uma
pregunta engraxada. (RT) Isso tem osamento? Ri-
guite adonde é que mora o Charutinho?
É lá na hora. Avegêta.

BARBOSA

...mas não mora mais, por considerado como inquilinato, inquilinato, de residência ilegal - como o dizem os jornais, nas páginas de crime.

BARBOSA

A verdade é...

DIVA

BARBOSA

Esperado é sempre que os delegados perguntem pra mim... (VIA CRUZA FORA DO TIPO) Onde é que você mora?

Indico eu não sei: eu moro por aí, em cima dos meus dois pés, no bote das estrelas. É fácil de contar pra quem tá próximo o fôlego. Se é na seca, eu até tanto puera tá láfo.

...de cima, do avião, tudo mundo acha eu.

NARRADOR

O dia é muito espichado, muito elastico para quem não tem casa. A noite parece um estilingue longo e imbecível que a gente vai esticando... esticando... e querendo acabar.

BARBOSA

SIMPL.

MARIANO,

SIMPL.

MARIANO,

SIMPL.

MARIANO,

BARBOSA

A verdade é... tem gente que vem procura eu no Morro do Pião... e se turca arrepende mais:

...fais afim de conta, adonde é que mora o Charutinho? Lá qui não? Lá qui pra? Lá qui casa?

O Charutinho mora dentro do sapato dele, quando ele tem pisante.

Mais uma tem um lugra pé só encontrado? Uma casa? Um lãu? Ele tem um lãu?

(RI) Adonde é que mora as andurinha? Adonde é que mora os gafanhoto, os sepo, os colibrin?

O diabo sabe? Adonde é que mora as nuves, as entre lá e os arjo?

O si não sabe?

Arguns, eu sei.

É por aí que mora o Charutinho.

(P-VIA LORCA) Via o que é que ela disse?

Eu só o cara que mora "por aí".

Essé "por aí", é muito grande, porque é o mundo.

(RI) Ingreçadu!

Se argus dia eu quisé achá eu mesmo, eu não, não vou saber qual é que é o meu endereço pá passá e não né não.

NARRADOR

Muitas, a resposta do Charutinho pode ser brejeira, pitoresca, dômica até...

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

Charutinho, Você nunca teve casa em sua vida?

Vasa? Se eu tive casa? Eu tô ansia de casa...

...aí casa? Co possar dia que oco num more...

ALZIRA: Minha adocada e a que ficou com a casa? Minha casa é o ócio do mundo e o mundo da minha? Isso é o meu desejo. Mas quero ser lá, ansia, quanto... como é que eu faço?

BARBOSA: Vê. Paga de conta que eu tenho um do. A do vai, que dentro de casa e fora de casa, todas. Num conta?

ALZIRA: E, Charutinho, mais na hora deressé a gente tem que ter um parêde. Uma parede adonde quetoja pizmirada e gravura do Nosso Senhor.

BARBOSA: Num se incomode que o majotengo do seu intende eu. Eu falo com ele pelo telefo na das minhas orações. E o seu aborezá, Charutinho?

ALZIRA: Eu resá assim num sei. Mais eu vô falandó as coisa. E Deus - que é bão - lá em cima - com o que eu vô falano, vai fermandó as rezas.

ALZIRA: Ah... Charutinho? Tenha um casa, vá... É tão bão a gente mora.

BARBOSA: Pixirinha é. Sabe que eu já inguni á morte oito véis? A morte foi pricurá eu lá in casa, mais eu num tava, práquê num tenho óera.

BARBOSA: Pargama coisa selve... (RI NUNO AMARGO).

NARRADOR

Final, o Charutinho se convenceu. Precisava mesmo ter um pouco. E o homem sempre com destino, procurou fabricar um destino.

BARBOSA: Óia. É faço o seguinte, Bahiam, eu fico morano aqui, né? Oco arruma um catre aí, um estera, cargo coisa e...

MARIAN G. MARIANA: Aqui é impussivre. Já mora 88. Então. Com eu oitenti nove. Ansia arredonda. Arredonda pá 89.

MARIANA: Quem foi que disse que eu quero arredondá? Na minha valoca só mora quem paga diantado. Oco pode má pagá diantado?

BARBOSA MARIANA: Mais pagá diantado só pá fechá os óio? É si quisé, ó xento. Antão eu vô tá teto Pôo São Fleá Sibaxo?

BARBOSA

Não fazemos um drama por cima do teto. Mas se
parelho é de te no endereço.

BARBOSA

Vai vai vai na existência qual ninguém te cobra
a língua. Vai.

MARRADOR

Um homem pode viver sem endereço. Um homem pode viver
sem residência fixa. Um homem pode viver...

BARBOSA

...mas chutado sempre não. Tudo mundo conta eu
em paragem bola de praia que tudo mundo dá o seu
pantapé sem orgulho.

DIJA

O curpaço é deê mazo, sei. Oco num tem breque. Oco
tem breque?

BARBOSA

Eu num só pó dobrar na pá te breque.

DIJA

Que num tem breque num para. Quem num para num
faz chacinha. Alente do feitado que diz nada
Páca que muito rola, num cria lima.

BARBOSA

Dija... (PAUSA) Apára eu.

DIJA

O que?

BARBOSA

Apára eu navida. Oco, é num tem um lugarinho no seu
burraco? Eu vô prá lá, carreto minhas mudanças, fico
porlá...

DIJA

Não, muito brigado, atualmente eu ando muito sem
apetite.

BARBOSA

Mais Dija... O caso é que...

DIJA

Muito brigado, hum curvida eu prá mais nada, viu?
Eu já tô castofeito.

MARRADOR

De repente, o cidadão vai corinhando, corinhando...
e se encontra, assim, com uma surpresa?

BARBOSA

(CORRENTE) Alao, Simprigo... Como vai Simprigo?...

SIMPL.

Eu ainda tô vivo.

BARBOSA

Mã' quanto tempo quandois doisnum vai pá cadaia jun-
to um co outro.

SIMPL.

É valdeão, Marutinho. Eu o ocêjá emperece mais cansa
do que minino cacha coca cola em festa de rico.

OS DOIS

(RISQ).

BARBOSA

Alente daquele dia que nocte passemo a noite no
carro de preso?

OS DOIS

(RISQ).

SIMPL.

Alente daquele dia que nós tava sem té adonde druz
e fuzespidi posada na cadaia?

OS DOIS

(RISQ).

BARBOSA

Mais agora quão tuavida, né, Simprigo? Oco tá bom
visição. Oco intê que deve de hax tá morano... Oco
tá morano?

BARBOSA

BARBOSA

BARBOSA. Eu tô morando na jogada. (UI)

BARBOSA

SIMPL.

NARRADOR

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

LOCUTOR

LOCUTORA

Eu tô... eu tô morando.

Alô, Simplicio. Vaza daí.

Que ôêô que... eu queria que você levasse eu pô lá já

onde quece tá morando... porque eu tô sem casa... e todo mundo diz que você tem casa ôêê.

Pede pá dois. Pede a mesma coisa pá dois. Eu tô sem casa do quebutão avirso.

Deis um sem casa. O mundo está repleto de gente sem casas e talvez de casas sem gente.

Eu não vou mais morá aqui no Morro, não.

Maloca minha, teu vaza lá.

A única vez que eu consegui morá em casa de alguém, foi na casa da vóia.

Eu drunda pindurado no barde do poço.

Di minha, cada um que marguiava o barde na água do poço, dava banho ni mim e eu acordava...

Charuti não, você me dá licença, Charuti não?

Alô, feitosa. Oêg nun tem uma boca pá mim não e morá?

Quero dar uma má notícia de interesse geral:

Os trabalhadores da Fábrica de Lâmpadas de Aço Ltda - Av. Presidente Altino - no Jaguaré, tiveram o mais belo gesto: fixaram uma coleta em sua fábrica, angariando cerca de 71 mil cruzeiros, com a participação da diretoria da firma.

Isso, foi angariado em favor da Campanha da Criança Defeituosa - este ano presidida pelo sr. Laudo Natel - e que leva à Associação da Criança Defeituosa a possibilidade de ajudar, amparar, tratar, educar, internar, salvar uma criança que precisa de todos nós.

Participe - você também da Campanha em Favor da Criança Defeituosa, angariando fundos ou levando o seu donativo.

Sua contribuição - por menor que seja - é sempre valiosa, porquanto esta que você se lembrou de uma grande obra de assistência social. Deposite a sua contribuição em qualquer agência de banco.

Deposite a sua contribuição em qualquer agência de
letras, em nome da Associação de Amigos da
Grande Definitiva.

BRUNO DO MOURA

E, para dar prosseguimento a História das Malocas, do
Sivaldo Alves - volta ao nosso microfone o narrador

UMA LIRA - pode ouvir - Já fora - alguns later as
palmas, chamego gente de casa...

(BATE PALMAS) Ô di casa...

(FISTANDE) Já vai. Quem que tá chamando eu?
É nós. É em mais dia.

(BERTO) Uê. Ocois agora formáto uma dupla?
É. Já tô agora de sócia cõ simpriço.

Nóis afandamos firma. Nóis vai trabalhá junto.
Trabalá? (RI) Qôé maiso Charatinho? (RI) Haca
vã capin birba de bode dá malanca...

É que agora nós dois fundamos firma comercial.
Sabe o que é firma comercial?

Charanatin: "DOIS SEM TITO LIMITADA".

Como é que chama?

DOIS SEM TITO LIMITADA.

(RI) Ocois dois formáto uma sociedade pá hora?

Intão. Nôisuma tinha o que faze, arte sobrevivo faze algu
na coisa pelos outros.

Protempre, nós vai faze alguma coisa pela sinhora,
dona "erezo ca. Nóis pensamo ansin e coitadinha da
véia, nora tão sózinha...

Nun tak ninguém pá ponhá o pó usado do café pá macé
no sor, pá usa de sigundo cuado...

Intão nós falamos um pôtro: vamo lá ajudá a véia.

(BERTO) Em primêro lugau, véia é a sinhora sua
véia, sim, seu cara de reboque deingraja véia.

Nóis eu nun quíriafendá ninguém.

Em sigundo lugau, deitana e de pó de chinelo eu
já tô mais cheia do que coco de cabelo.

(T) Pinica os dois, vamo.

Mais é a firma que nós fundamos, nun vai té uma
chancha? Dá uma chancha pá nós, dona "erezo ca.
Se ocois quisé tóuma chancha, eu entro de chanchada e
adistribua minhas pavnada. Ocois que uma coleção de
pavnada?

TRONICA

LOCUTORA

NARRADOR

SIMPL.

MT

BARBOSA

MT

BARBOSA

SIMPL.

MT

BARBOSA

SIMPL.

MT

SIMPL.

MT

BARBOSA

SIMPL.

BARBOSA

SIMPL.

MT

SIMPL.

MT

BARBOSA

MT

SIMPL.

BARBOSA

... as coisas não tão ficado muito fina, não.
Agora entortô tudo, entortô mais do que darteição
de FIMÁ na colva da malta.

HARRADOR

foch a andar de novo. "Ante dize que quando há
um comentário nas descidas, os dois riam-se de
doz e de pena.

Sera ?

SIMPL.

O seu Dija. O Charutinho já tinbafelado cõ sinão
a respeito do...

DIZA

Na sua sei do que que oca não tá falano. Não se
foi o Charutinho que falou, a resposta é sempre aque-
la...

BARBOSA

O que que é a resposta, seu Dija ?

DIZA

(VEMEMER) N X O 3

HARRADOR

Os coisas caminhando lentamente pelas ladeiras do
Morro. Subir e descer ladeira, ^{o carro} para quem, no
fim das descidas e das subidas, um caixa de querosene
de para sentar-se...

SIMPL.

O seu cartão aqui no Morro - Charutinho - tá muito
bazo do que barriga de cobra.

BARBOSA

Não é. O tenho muito cartão... maisé que não é
ambis na cartão muito positivo...

MARIANG.

O que é que ocais dois dejeja ?

SIMPL.

(E BAIXO) Dena eu fala que eu arrumo tudo. (E BAIXO)

Dena Bahiana, a senhora sabe que a senhora é muito
progressiva ?

MARIANG.

I vai daí ? Vô carrê atrás de croprano com
taquara por casa disso ?

SIMPL.

É pus eu aqui e o meu amigo Charutinho, estamos
procurando um pensicato para senhores portores
e... xi pareça que...

MARIANG.

Fui paruce, não. (ZANGADA) Vai andano. Vai andano e
que tu já aprendeu a andá há muito tempo. E não
se venda mais em essas proposta, que senão se
fago funciona a ferramenta queatô os morto e

HARRADOR

em comentário, os dois vão retocando o caminho.
Mas para andá dá o caminho de quem não tem para
andá ir ?...

BARBOSA

Simpligo.

SIMPL.

(PAUSA) 1.

BARBOSA

Que não foi muito filha cá Bahiana, não, hein ?

SIMPL.
BARBOSA

Ode tá vindo, estragado toda a praça...
Sabe que aqui no Morro a gente tem um arvoredo
pá praia de areia pá pouca com cadeo, um jardim.
Vão até a casa da Aliça?

SIMPL.
BARBOSA

A Aliça? Aquela crioula que parece um pedaço
de anarelo?

SIMPL.
NARRADOR

Ela não. Aquela que mata galinha no dente.
Chegará em casa de Aliça. A crioula receba
os dois muito bem.

STELA
BARBOSA

(VOZ GROSSA DE ORICULA VALENTE) Qui qui lá aqui?
Aliça... Ode sabe que ode tá mais gigante? Ode
inté parece noga da rua Augusta?

STELA
SIMPL.

I vai daí?
Vai daí, nós quinta será nossos predicados.

STELA
BARBOSA

Fala logo o que é que é. Ao que viro?

STELA
BARBOSA

Aliça...

Sabe que nós dois somos gente muito perturiente?
I daí?

STELA

Daí acontece que ode tem uma casa, um tem?

BARBOSA

Tem uma casa com uma porta bem larga e duas
janela bem arto pá pouca pá fora quem num arrespeita
o seu tudo.

SIMPL.

(NUNCIADO) Nós dois arrespeitamo. Nós somos muito
arrespeitissimos.

BARBOSA

Aliça... Nós dois tava pensando assim: A Aliça, criou
la tão malenciente, tão barganhadora de bondadia...
a Aliça podia dá pensão prá nós e andar por diante
porque eu setratamo de principalmente muito na co mo
ora esse é muito boa.

STELA

Endereço errado?

SIMPL.

Nós dona Aliça, nós dois vagamoso lugar... nós
somos gente muito direita...

STELA

Odeis são é direito no torto.

NARRADOR

I vão apinamo, ante que eu apinhe a necessidada?

La se vão, de novo, os dois. Charutinho e Simplício
estão vendo que não dá muito certo o negócio de co-
pia, não.

BARBOSA

Ingratidão... (BI) Tudo mundo que a gente vai pidi
casa, que mata a gente. I depois tudo mundo arregrado
porque a gente num tem casa.

SIMPL. Charutinho não tem mais nada pra falar, não.
 O que falou em casa?
 BARBOSA O que foi pra matar o bloco.
 SIMPL. E se não dois batatas arguem?
 BARBOSA Mas quem querias ver matar?
 SIMPL. Se se eu mata o co e que mata eu.
 BARBOSA Não, a gente mata um e vai pra cadeia, Ah, a gente
 tem que ter sempre fome...
 SIMPL. Quem o que? Da última vez que eu tive fome, não
 tinha vagarem lá. O majorengo pediu eu pra fora como
 excesso.
 BARBOSA Mas o que é que é excesso?
 SIMPL. Não sei, Ele falou que eu era excesso e pediu eu
 pra fora.
 BARBOSA Mas quem vem lá... A véia... Vamo matar a véia?
 SIMPL. Vamo.
 BARBOSA O que véia significa?
 SIMPL. É a respeito amigo, viu?
 BARBOSA Tu quer que eu vá pra casa pra matar... Então vai entrar
 em casa...
 SIMPL. Na morte.
 BARBOSA Tu pago dois pra entrar na brigada... e vinte pra sair.
 NARRADOR De dois avançaram na véia, com saúde.
 OS TRÊS (GRANDE BRIGA E CRITARIA)
 NARRADOR ACOMPANHABAM O BARRALHO.
 NARRADOR Quando a brigada acabou... lá estava o Simplicio, no
 chão, gemendo...
 SIMPL. (GEM)
 NARRADOR E o Charutinho também em péssimo estado.
 BARBOSA A perna da véia é mais dura que paracheque de
 avião.
 NARRADOR Veio uma ambulância. E o médico que saiu de lá
 de dentro, depois de acurado exame, disse:
 DEJA (NORMAL) Aquela ali vai para as Clinicas. Não
 precisa.
 BARBOSA Como é que eu não vou, "evaseu, sou doutor."
 DEJA Não. O senhor não precisa de hospital. Não vamos
 sacrificá-lo.
 BARBOSA Que disse que o Simplicio vai pro Instituto das Críticas e
 eu fico?
 SIMPL. Inté logo, Charutinho. Adeus. Eu já arrumei casa.
 Chiam nemu.

BARBOSA

La filha, pois, e Charutinho nos cumprimentos em casa, e na amizade da velha Marcondes, em cujo colo sempre filava-se virado.

E agora, Charutinho?

BARBOSA

Nem a cadeia, nem o hospital que eu. Quando Deus quis que eu no mundo o soubesse que posso guiar a região, pô' Deótho cuida de mim. In miserrantado que chicrete de pobre em boca de criança teimosa...

BARBOSA

Foi limpando a pleiteia do teu sujo fardamento de maloqueiro. E foi pensando na vida dura de quem não consegue nada...

BARBOSA

A ecab' d'isto deixado: CACHORRO MACHO NEMCA TEM FORÇA EM VITÁ A LATA. QUANTO VIRA A LATA, A LATA CAI E O CIMA DENTRE E ELA FICHA O SE AV.

TÉCNICA

FREQUÊNCIA DO PROGRAMA.

LOCUTOR

ADRIAN BARBOSA - MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIANNE - DJALMA MARAL - MARIA ESTELA BARROSE SIMPLICI - em HISTÓRIAS DAS MULHERES.

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO COLINS.

LOCUTORA

Na próxima sexta-feira, 21 horas...

LOCUTOR

No próximo domingo, meio dia...

LOCUTORA

Caga novamente o programa HISTÓRIAS DAS MULHERES pela Rádio Recor - quem não tentado receber audigância, segundo oboletina da pesquisa sobre a opinião pública.

LOCUTORA

E, não se esqueça: Participe da Campanha em favor da Criança Deficiente, neste ano de 1953 sob a presidência de Paulo Natel.

TÉCNICA

FREQUÊNCIA DO PROGRAMA.